



Cuidado aliado à educação de bebês nas creches para o seu desenvolvimento integral

Mayza Paz Campos¹
Rennée Cardoso²

Resumo:

O cuidado e a educação de bebês nas creches representam um dos principais desafios da Educação Infantil, já que nessa etapa a criança precisa de atenção que vá além da assistência básica. A creche deve ser reconhecida como um espaço educativo que une afeto, proteção e práticas pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento integral. Dessa forma, cuidar e educar não podem ser vistos como dimensões separadas, mas como ações que se completam e que contribuem para a formação dos bebês. Este artigo investiga a integração entre cuidado e educação no contexto das creches como elemento fundamental para o desenvolvimento integral de bebês. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, fundamenta-se em referenciais teóricos como Malaguzzi, Wallon, Oliveira e Kramer, além de documentos legais brasileiros que orientam a Educação Infantil. A análise demonstra que o cuidado, quando compreendido para além das necessidades básicas - englobando afeto, vínculo, escuta e acolhimento - constitui dimensão indissociável do processo educativo. Identifica-se que práticas pedagógicas intencionais, articuladas à formação continuada docente, potencializam o desenvolvimento da autonomia, socialização e capacidades cognitivas, afetivas e motoras dos bebês. Conclui-se que a creche, como espaço educativo e socializador, deve transformar cada momento da rotina em oportunidade de aprendizagem significativa, garantindo uma infância plena por meio da inseparabilidade entre cuidar e educar.

Palavras-chave: cuidado; desenvolvimento integral; educação infantil

Abstract:

The care and education of babies in daycare centers represent one of the main challenges of early childhood education, since at this stage children need attention that goes beyond basic assistance. Daycare centers should be recognized as educational spaces that combine affection, protection, and pedagogical practices, fostering holistic development. Therefore, care and education cannot be seen as separate dimensions, but as complementary actions that contribute to the formation of babies. This article investigates the integration between care and education in the context of daycare centers as a fundamental element for the integral development of babies. The research, of a bibliographic nature and qualitative approach, is based on theoretical frameworks such as Malaguzzi, Wallon, Oliveira, and Kramer, in addition to Brazilian legal documents that guide Early Childhood Education. The analysis demonstrates that care, when understood as going beyond basic needs—encompassing affection, bonding, attentive listening, and emotional support—constitutes a dimension inseparable from the educational process. It is identified that intentional pedagogical practices, combined with ongoing teacher training, enhance the development of autonomy, socialization, and cognitive, affective, and motor capacities in babies. It is concluded that the daycare center, as an educational and socializing space, should transform every routine moment into an opportunity for meaningful learning, ensuring a fulfilling childhood through the indivisibility of care and education.

Keywords: care; early childhood education; integral development.

¹ Graduada do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: mayzacampos1805@gmail.com.

² Docente do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rennee.cardoso@uniceplac.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O cuidado e a educação de bebês nas creches representam um dos principais desafios da Educação Infantil, já que nessa etapa a criança precisa de atenção que vá além da assistência básica. A creche deve ser reconhecida como um espaço educativo que une afeto, proteção e práticas pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento integral. Dessa forma, cuidar e educar não podem ser vistos como dimensões separadas, mas como ações que se completam e que contribuem para a formação dos bebês (Kuhlmann Jr., 2015).

Nesse contexto, o trabalho com crianças de zero a três anos exige planejamento e intencionalidade, já que cada momento de cuidado se transforma também em oportunidade de aprendizagem. O atendimento precisa valorizar a interação, a brincadeira e os vínculos afetivos como aspectos centrais do processo educativo, entendendo que a aprendizagem nessa fase ocorre de maneira natural e integrada às experiências do cotidiano. Assim, educar bebês não significa antecipar conteúdos, mas possibilitar vivências que estimulem suas capacidades em diferentes dimensões (Oliveira, 2011).

Cuidar na Educação Infantil refere-se às ações que atendem às necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene, saúde e bem-estar físico. No entanto, não se reduz a tarefas mecânicas, pois envolve também a dimensão afetiva, garantindo vínculos de confiança, acolhimento e segurança emocional. Segundo Oliveira (2011), o cuidado faz parte da prática pedagógica e deve ser compreendido como um ato de respeito à singularidade de cada criança.

Educar, por sua vez, diz respeito às experiências intencionais que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Envolve a organização de situações pedagógicas que possibilitam à criança brincar, interagir, explorar o ambiente e construir conhecimentos. Para Kramer (2005), educar significa reconhecer a infância como tempo de direito, no qual o brincar, a imaginação e a convivência social são dimensões fundamentais do processo educativo.

Autores como Oliveira-Formosinho (2007) e Malaguzzi (1999) destacam que educar não se limita à transmissão de conteúdo, mas consiste em criar oportunidades para que a criança seja protagonista, expressando-se de múltiplas formas e participando ativamente de sua formação.

Assim, embora tenham funções distintas, cuidar e educar não podem ser vistos como dimensões separadas. Cada ato de cuidado pode se tornar oportunidade de aprendizagem, e cada situação educativa deve estar permeada pelo cuidado, pelo afeto e pelo respeito às necessidades das crianças (Kuhlmann Jr. 2015).



A questão que orienta este estudo é: Qual a importância do cuidado aliado à educação de bebês nas creches para o seu desenvolvimento integral? Tem-se por objetivo geral descrever a relevância do cuidado aliado à educação de bebês na creche para o desenvolvimento integral. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar práticas pedagógicas que integrem cuidado e aprendizagem; apontar de que forma a formação docente influencia esse processo e compreender o papel da creche como espaço educativo e socializador.

A escolha desse tema se justifica pelo entendimento de que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano e que a creche tem grande responsabilidade nesse processo. Além de garantir proteção, esse espaço deve oferecer experiências educativas que favoreçam a construção de vínculos e a ampliação das capacidades infantis. Estudar essa temática é importante para repensar o papel da Educação Infantil e para reconhecer o impacto que um atendimento de qualidade pode gerar no desenvolvimento das crianças.

Portanto, cuidar e educar bebês na creche não pode ser reduzido a uma função assistencialista, mas precisa ser compreendido como uma ação pedagógica essencial. A Educação Infantil tem a responsabilidade de assegurar às crianças o direito a uma infância plena, marcada pelo afeto, pelas descobertas e pelo desenvolvimento integral, conforme estabelecem documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Nesse contexto, destaca-se também o Marco Legal da Primeira Infância – Lei nº 13.257/2016 –, que regulamenta princípios e diretrizes para políticas públicas voltadas à primeira infância, reforçando a indissociabilidade entre cuidado e educação. A Educação Infantil deve ser compreendida como uma etapa fundamental do processo educativo, assegurando o direito das crianças a uma infância plena, marcada pelo afeto, pelas descobertas e pelo desenvolvimento integral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, do tipo integrativa. A pesquisa bibliográfica, segundo Souza, Silva e Carvalho (2021), consiste em reunir, analisar e discutir publicações já existentes sobre determinado tema, permitindo identificar lacunas, avanços e perspectivas no campo de estudo. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pelo objetivo de analisar como o cuidado aliado



à educação de bebês nas creches vem sendo discutido em produções acadêmicas e documentos oficiais, buscando compreender fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e implicações para o desenvolvimento integral da criança.

A questão-problema que norteia a investigação é: Qual a importância do cuidado aliado à educação de bebês nas creches para o seu desenvolvimento integral?

A coleta de dados foi realizada em diferentes bases científicas e bibliográficas, tais como: SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais. Essa diversidade de fontes possibilitou uma busca ampla, contemplando produções nacionais relacionadas à Educação Infantil, com foco na faixa etária de zero a três anos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa; produções entre os anos de 2010 a 2025; estudos que abordassem diretamente a temática do cuidado e da educação de bebês em creches; publicações em formato de artigos científicos, capítulos de livros, livros e teses/dissertações disponíveis em texto completo. Como critérios de exclusão, foram descartados: trabalhos duplicados nas bases de dados; produções que não tratassem especificamente do tema central; resumos, editoriais e documentos sem acesso integral.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, desenvolvida em etapas complementares. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória, que consistiu no primeiro contato com os materiais encontrados, com o objetivo de verificar a pertinência em relação ao tema e aos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada uma leitura seletiva, priorizando as obras com maior relevância para os objetivos do estudo.

Na sequência, procedeu-se à leitura analítica/interpretativa, momento em que os materiais selecionados foram examinados em profundidade, buscando identificar conceitos, fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e perspectivas críticas. Essa etapa permitiu a comparação entre diferentes autores, destacando pontos de convergência e divergência em relação ao papel do cuidado e da educação na formação integral da criança.

Por fim, elaborou-se uma síntese crítica integradora, na qual foram evidenciadas as principais contribuições das produções analisadas, bem como as lacunas existentes na literatura. Essa etapa possibilitou refletir sobre tendências de pesquisa e implicações para a prática pedagógica na Educação Infantil, reforçando a dissociabilidade entre cuidado e educação no desenvolvimento integral de bebês em creches.



3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Práticas pedagógicas que integrem cuidado e aprendizagem

Na Educação Infantil, o cuidado não pode ser compreendido apenas como assistência, mas como parte essencial do processo educativo. Cuidar envolve atender às necessidades emocionais, físicas e sociais da criança, favorecendo a construção de vínculos afetivos que sustentam a aprendizagem. Educar, por sua vez, acontece nas interações, nas brincadeiras e nas experiências organizadas intencionalmente pelo professor. Dessa forma, práticas pedagógicas que integram cuidado e aprendizagem contribuem para o desenvolvimento integral da criança, respeitando seus ritmos e particularidades (Campos, 2019; Malaguzzi, 1999; Oliveira, 2011).

O cuidado envolve uma dimensão de afeto e vínculos, fundamentais para a segurança emocional da criança e para o processo de aprendizagem. Wallon (2020) destaca que a afetividade é parte inseparável do desenvolvimento integral, pois possibilita a construção de relações de confiança e a formação da identidade. Dessa forma, o acolhimento e a criação de vínculos favorecem ambientes pedagógicos seguros e estimulantes.

A vivência afetiva no contexto escolar revela-se como elemento indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, manifestando-se nas práticas cotidianas de cuidado e ensino. A escuta sensível, o acolhimento nas rotinas, a valorização das manifestações emocionais e o diálogo constante são atitudes que fortalecem os laços entre educador e criança. Essas relações, construídas com empatia e respeito, contribuem para a segurança emocional, a autonomia e a socialização, tornando a aprendizagem mais significativa. De acordo com Aquino (2025), o vínculo afetivo estabelecido no ambiente escolar é determinante para o envolvimento das crianças nas atividades e para o avanço em seu processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, a legislação brasileira também reforça a centralidade dessa integração. O Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) estabelece que cuidado e educação nos primeiros anos de vida sejam indissociáveis, assegurando o desenvolvimento integral da criança em políticas públicas e práticas pedagógicas. Em nível internacional, documentos como os da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2019) destacam que investir na primeira infância significa garantir condições para que todas as crianças desenvolvam plenamente suas potencialidades em ambientes inclusivos e de qualidade.

Além disso, o planejamento pedagógico deve valorizar os momentos de cuidado, alimentação, sono e higiene, como oportunidades significativas de aprendizagem, transformando-os em espaços de interação e diálogo. Também é fundamental que os espaços



físicos sejam organizados de forma acolhedora, esteticamente agradável e desafiadora, pois, segundo Malaguzzi (1999), o ambiente funciona como “terceiro professor”, estimulando a curiosidade, a autonomia e o protagonismo da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) indicam a interação e a brincadeira como eixos centrais da prática pedagógica, reconhecendo que o cuidado faz parte integrante da educação. Essas orientações ressaltam a importância de práticas inclusivas que respeitem as diferenças e garantam equidade, reafirmando a Educação Infantil como espaço democrático e acolhedor para todas as crianças (Brasil, 2009; Brasil, 2017).

O planejamento pedagógico deve valorizar os momentos de cuidado, alimentação, sono e higiene como oportunidades de aprendizagem, transformando-os em espaços de interação e diálogo. Para Kishimoto (2011), a brincadeira constitui eixo estruturante da prática pedagógica, uma vez que, ao brincar, a criança explora, experimenta e aprende de forma integral. Também é importante que os ambientes educativos sejam organizados de maneira acolhedora, esteticamente agradável e desafiadora, funcionando como “terceiro professor” e estimulando a curiosidade, a autonomia e o protagonismo infantil (Malaguzzi, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) reafirmam a dissociabilidade entre cuidar, educar e brincar como princípio estruturante dessa etapa da educação. Esses documentos apontam a interação e a ludicidade como eixos centrais da prática pedagógica, reconhecendo o cuidado como parte integrante do processo educativo. Ressaltam ainda a importância de práticas inclusivas que respeitem as diferenças e promovam equidade, reafirmando a Educação Infantil como espaço democrático e acolhedor para todas as crianças (Brasil, 2009; Brasil, 2017; INEP, 2023).

3.2 Formação docente no processo de cuidado e aprendizagem

A qualidade do trabalho na Educação Infantil depende diretamente do processo formativo ao longo da carreira dos profissionais que atuam com crianças de zero a três anos. Cuidar de bebês exige habilidades que vão além do conhecimento técnico: envolve sensibilidade, observação atenta e domínio de práticas que integrem cuidado e educação. Por isso, é fundamental que a formação docente contemple as especificidades dessa faixa etária e aprofunde a compreensão sobre o desenvolvimento infantil (Ferreira et al., 2025). A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforça que o professor é um mediador das experiências de aprendizagem e cuidado, exigindo formação que articule teoria, prática e sensibilidade pedagógica.



Apesar dos avanços legais, ainda existem desafios no cenário educacional brasileiro. Muitos profissionais enfrentam falta de qualificação adequada, desvalorização da carreira docente e condições de trabalho precárias, o que impacta a qualidade das interações e experiências oferecidas às crianças (Silva & Kramer, 2021). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) destacam a importância da formação específica para atuação nesse segmento, apontando a necessidade de políticas que garantam um processo formativo permanente com foco na infância.

Nesse sentido, autores recentes como Nóvoa (2022) e Imbernón (2021) enfatizam que a formação docente deve ser entendida como uma construção contínua, que possibilite ao professor refletir criticamente sobre sua prática, articulando teoria e ação pedagógica. Em diálogo com Malaguzzi, idealizador da abordagem de Reggio Emilia, reforça-se a ideia do professor como pesquisador e construtor do conhecimento junto à criança, em um processo de escuta ativa e construção conjunta (Edwards, 2020).

Além disso, a formação docente pode transformar momentos de cuidado como alimentação, sono e higiene em experiências educativas significativas, nas quais a criança é compreendida em sua singularidade. Práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de portfólios, projetos integrados e documentação pedagógica, favorecem esse processo e ampliam o olhar do educador, valorizando a infância como espaço de aprendizagens múltiplas e interdisciplinares (Rinaldi, 2020; Guimarães, 2023).

Portanto, investir em políticas públicas que assegurem um processo formativo contínuo e consistente é essencial. Um professor bem preparado não apenas executa tarefas, mas atua como mediador, planejador e pesquisador de sua própria prática, garantindo que cuidar e educar se realizem de forma integrada e transformadora (Ferreira et al., 2025).

3.3 O papel da creche como espaço educativo e socializador

A compreensão sobre o papel da creche tem se transformado ao longo dos anos. Se antes era vista predominantemente como espaço destinado ao cuidado físico das crianças e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, atualmente é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, com função pedagógica assegurada por lei (Brasil, 2017). Documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, reforçam que a creche deve promover o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões, articulando o cuidado e a educação.

Nesse sentido, a creche constitui-se como espaço de aprendizagem, descoberta e socialização, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo



educativo. O brincar, por exemplo, não se limita à socialização, mas contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem, configurando-se como dimensão essencial para a formação integral da infância (Rocha; Guimarães, 2023).

Além da dimensão pedagógica, a creche também exerce papel fundamental na formação social e cultural. É nesse ambiente que a criança amplia suas relações, aprende a lidar com o coletivo e constrói valores como respeito, empatia e cooperação. Mais do que um espaço de convivência, a creche deve ser entendida como ambiente que reconhece e valoriza a pluralidade cultural, étnica e social, respeitando diferentes identidades infantis e promovendo práticas inclusivas (Silva; Pereira, 2022).

De forma complementar, o fortalecimento da parceria entre creche e família é indispensável. A instituição não substitui o papel familiar, mas o complementa, possibilitando a continuidade das experiências da criança entre os dois contextos e assegurando vínculos afetivos, emocionais e sociais que favorecem seu bem-estar (Lima; Barbosa, 2021).

Mais recentemente, o Marco Legal da Primeira Infância ampliou esse entendimento ao destacar a creche como espaço de garantia de direitos, cuidado e escuta ativa das crianças. Contudo, como ressaltam Costa e Fernandes (2020), é necessário equilibrar a centralidade das normativas com aportes teóricos que compreendam a infância como espaço de produção de cultura e subjetividade, defendendo práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e garantam participação ativa das crianças em seus processos de formação.

Assim, a creche deve ser compreendida como um ambiente que acolhe, educa e forma, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões cognitivas, afetivas, físicas, sociais e culturais, sempre em diálogo com a família e a comunidade. O papel da creche ultrapassa a função assistencial, consolidando-se como espaço educativo que valoriza as interações, as brincadeiras e a construção da autonomia infantil, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa de seu processo de formação (Campos; Faria, 2021).

4 DISCUSSÃO

Na Educação Infantil, o cuidado e a aprendizagem caminham juntos e se complementam no processo de desenvolvimento integral das crianças. Conforme Campos (2019) e Oliveira (2011), cuidar não se limita a atender necessidades básicas, mas envolve acolher, escutar e criar condições emocionais e pedagógicas que sustentam a aprendizagem. Nessa perspectiva, Malaguzzi (1999) reforça que o ambiente escolar deve ser pensado como



um espaço de descobertas, funcionando como um “terceiro professor”, capaz de estimular a curiosidade e o protagonismo infantil.

Wallon (2020) destaca que a afetividade está presente em todo o processo de desenvolvimento humano, sendo determinante para o aprendizado. O vínculo afetivo entre professor e criança cria um ambiente de segurança emocional, essencial para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. Aquino (2025) também aponta que a presença de um educador sensível, que acolhe e valoriza as emoções infantis, contribui para a autonomia e o envolvimento das crianças nas atividades escolares. Dessa forma, o cuidado se mostra uma dimensão pedagógica que, integrada à ação docente, fortalece o desenvolvimento integral da criança.

As políticas públicas reforçam essa concepção. O Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) reconhecem o cuidado e a educação como dimensões indissociáveis. Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) indica a brincadeira e a interação como eixos estruturantes da prática docente. Kishimoto (2011) explica que o brincar permite à criança explorar, imaginar e construir conhecimentos, mostrando que a ludicidade é parte essencial da aprendizagem e deve estar presente nas rotinas escolares.

Entretanto, para que essas práticas se concretizem, é imprescindível que o professor esteja preparado para compreender a infância em sua complexidade. Ferreira et al. (2025) afirmam que atuar com crianças pequenas exige sensibilidade e observação atenta, além de conhecimento teórico e prático sobre o desenvolvimento infantil. Para Nóvoa (2022) e Imbernón (2021), a formação docente deve ser um processo contínuo, no qual o professor reflete sobre sua prática e aprende constantemente com ela. Em sintonia com Malaguzzi (1999), entende-se o professor como pesquisador e coautor das experiências das crianças, construindo com elas o conhecimento de forma colaborativa.

Apesar dos avanços, ainda há desafios. Silva e Kramer (2021) apontam que muitos profissionais da Educação Infantil enfrentam a falta de formação específica e a desvalorização da carreira, o que impacta diretamente a qualidade das práticas pedagógicas. Guimarães (2023) defende a importância de metodologias reflexivas, como portfólios e documentação pedagógica, que permitem ao educador acompanhar o desenvolvimento infantil de forma mais sensível. Dessa forma, investir na formação docente é investir na qualidade do atendimento às crianças e na consolidação de práticas pedagógicas humanizadoras.

A creche, por sua vez, assume um papel essencial nesse processo. Mais do que um espaço de acolhimento, é reconhecida pela legislação como a primeira etapa da Educação



Básica, com função educativa e social (Brasil, 2017). Rocha e Guimarães (2023) observam que a creche é um ambiente de descobertas e convivência, no qual o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da socialização. Silva e Pereira (2022) acrescentam que, na convivência cotidiana, as crianças aprendem valores como respeito, empatia e cooperação, construindo desde cedo uma compreensão mais ampla de si e do outro.

Outro ponto importante é a parceria entre creche e família. Lima e Barbosa (2021) afirmam que essa relação fortalece os vínculos e garante a continuidade das experiências vividas pela criança. O Marco Legal da Primeira Infância também reforça essa parceria, entendendo a creche como espaço de escuta e promoção de direitos. Costa e Fernandes (2020) complementam que a infância deve ser vista como tempo de criação e expressão, e não apenas de preparação para etapas futuras. Assim, a creche se consolida como ambiente que acolhe, educa e valoriza as diferentes formas de ser e viver a infância.

Em síntese, os resultados mostram que a integração entre cuidado e aprendizagem na Educação Infantil depende da qualidade das práticas pedagógicas, da formação docente e do reconhecimento da creche como espaço educativo. Conforme Campos e Faria (2021), educar e cuidar são dimensões complementares que devem ser vivenciadas de forma integrada. O professor, ao atuar com sensibilidade e escuta atenta, transforma cada momento da rotina em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa maneira, a Educação Infantil se fortalece como espaço de afeto, descoberta e formação integral, onde a criança é reconhecida como sujeito de direitos e protagonista de sua própria história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou compreender que o cuidado e a educação de bebês nas creches são dimensões que se completam e se fortalecem no processo de desenvolvimento infantil. O cuidado vai muito além da atenção às necessidades básicas, pois envolve acolhimento, vínculo, escuta e afeto. Educar, por sua vez, é promover experiências significativas, em que o brincar, a convivência e a descoberta se tornam caminhos para aprender. Quando essas duas ações acontecem de forma integrada, a criança tem a oportunidade de se desenvolver de maneira plena, segura e confiante.

O objetivo geral de destacar a importância do cuidado aliado à educação de bebês nas creches foi alcançado, assim como os objetivos específicos, que buscaram identificar práticas pedagógicas integradas, compreender o papel da formação docente e reconhecer a creche como um espaço educativo e socializador. As leituras e análises realizadas mostraram que a qualidade



das relações entre professor e criança é determinante para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pequenos.

A afetividade é fundamental para que a criança se sinta segura e confiante para explorar o ambiente e construir novos conhecimentos. Um espaço educativo acolhedor e estimulante contribui para despertar a curiosidade e favorecer a autonomia infantil. Dessa forma, o cuidado e a educação se complementam e se manifestam nas pequenas ações do cotidiano, como nas brincadeiras, nas rotinas e nos momentos de convivência.

A pesquisa também evidenciou a importância da formação docente nesse processo. Um professor preparado e sensível é capaz de transformar cada situação cotidiana em oportunidade de aprendizagem. No entanto, ainda existem desafios, como a falta de valorização profissional e de condições adequadas de trabalho, que muitas vezes comprometem a prática pedagógica nas creches. É necessário investir na formação continuada e em políticas que reconheçam a relevância do trabalho com a primeira infância.

Outro ponto importante é o papel da creche como ambiente educativo e socializador. Mais do que um local de acolhimento, ela é espaço de convivência, cultura e construção de valores. É na creche que a criança aprende a se relacionar, a respeitar o outro e a conviver com as diferenças. A parceria com a família também é essencial para fortalecer os vínculos e garantir a continuidade das experiências entre casa e escola.

Dessa forma, pode-se concluir que o cuidado aliado à educação é indispensável para que a creche cumpra seu papel de promover o desenvolvimento integral das crianças. Quando o educador atua com intencionalidade e sensibilidade, cada momento da rotina se transforma em uma experiência de aprendizagem e afeto. Recomenda-se que as instituições invistam em formação permanente para os professores, em ambientes mais acolhedores e em um diálogo constante com as famílias. Essas ações contribuem para que a Educação Infantil se consolide como um espaço de descobertas, vínculos e aprendizagens significativas.

Assim, cuidar e educar são práticas que se entrelaçam e dão sentido ao trabalho com bebês. É por meio delas que se constrói uma infância rica em experiências, marcada pela segurança, pelo afeto e pelo prazer de aprender.

As reflexões realizadas ao longo do estudo evidenciam que o cuidado e a educação caminham juntos no cotidiano da creche. Cada momento, como o banho, a alimentação e o descanso, pode se transformar em uma oportunidade de aprendizagem e fortalecimento de vínculos afetivos. Observou-se que práticas pedagógicas que integram cuidado e ensino contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de um ambiente acolhedor, educativo e socializador.



A formação do professor mostrou-se um aspecto fundamental para que essa integração entre cuidado e educação ocorra de forma significativa. Profissionais preparados e valorizados são capazes de transformar momentos simples da rotina em experiências educativas que favorecem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Entretanto, ainda há desafios, como a falta de formação continuada e de condições adequadas de trabalho, que interferem diretamente na qualidade do atendimento nas creches.

Outro ponto importante revelado na pesquisa é o papel da creche como espaço educativo, cultural e de socialização. Mais do que acolher, ela deve proporcionar experiências que ampliem o repertório das crianças e contribuam para a formação de valores como empatia, respeito e cooperação. A parceria entre a creche e a família também se mostra essencial, garantindo continuidade nas experiências e fortalecendo os vínculos afetivos que sustentam o desenvolvimento infantil.

Diante disso, conclui-se que o cuidado aliado à educação é indispensável para que as creches cumpram sua função social e pedagógica. Os resultados mostraram que, quando o cuidado é realizado de forma intencional e integrada à prática educativa, ele se torna uma poderosa ferramenta de aprendizagem e formação humana. Assim, a hipótese proposta foi confirmada, evidenciando que o cuidado aliado à educação contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento integral do bebê.

Como sugestão, destaca-se a importância de investimentos na formação continuada dos professores, na melhoria das condições de trabalho e na valorização da Educação Infantil. Também é necessário promover espaços físicos que sejam seguros, acolhedores e estimulantes, favorecendo a interação e o brincar. A ampliação do diálogo entre creche e família é outro aspecto fundamental para o fortalecimento das ações educativas.

Conclui-se, portanto, que cuidar e educar são ações inseparáveis e complementares, que precisam ser vividas de forma sensível, planejada e consciente. A creche deve ser reconhecida como um espaço de afeto, aprendizagem e descobertas, onde cada gesto e cada interação contribuem para a construção de uma infância plena, feliz e significativa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Ligia Maria Leite. **Afetividade e aprendizagem:** contribuições para a prática docente na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documentos/39399/2404040/SANTOS%3B+CARAU'BAS+-+2017.1.pdf/5bf751e3-9d2a-47b5-be4c-8f92fa6011cc>
Acesso em: 1 set. 2025.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb_005_2009.pdf
Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm
Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf
Acesso em: 23 ago. 2025.

CAMPOS, Maria Malta. **Educação infantil: muitos olhares**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/educacao-infantil-muitos-olhares-89348-1.pdf
Acesso em: 1 set. 2025.

CAMPOS, Maria Malta; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=html&lang=pt>
Acesso em: 5 set. 2025.

FERREIRA, Ana Maria. **Formação docente e prática pedagógica na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2019. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-970-9.pdf>
Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, Ana Maria; SILVA, Cláudia; CARVALHO, Tânia. **Formação docente na Educação Infantil: desafios e perspectivas para o trabalho com bebês**. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 11, n. 2, p. 45-58, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KbDpLxnTbNtNLRWw9w7ZvgR/?format=html&lang=pt>
Acesso em: 3 set. 2025.

GUIMARÃES, Daniela. **Documentação pedagógica e reflexão docente na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KbDpLxnTbNtNLRWw9w7ZvgR/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 3 set. 2025.



INEP. **Relatório Nacional da Educação Básica 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>
Acesso em: 1 set. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/jogo-brinquedo-brincadeira-e-a-educacao-72183-1.pdf
Acesso em: 1 set. 2025.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno.ALUNOS/Downloads/katiagostinho,+ana.pdf>.
Acesso em: 24 ago. 2025.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/G39tG6RppnsdXR9QYVCTKtw/?format=html&lang=pt>
Acesso em: 24 ago. 2025.

LIMA, Patrícia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Creche e família: parcerias na construção da infância**. Porto Alegre: Penso, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/10/para-pensar-a-docencia-na-educacao-infantil.pdf>
Acesso em: 5 set. 2025.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 1999. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/wp-content/uploads/2023/07/as-cem-linguagens-historias-reggio-emilia-2.pdf>
Acesso em: 24 ago. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 1 set. 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação). Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=svfDAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
Acesso em: 24 ago. 2025.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **A pedagogia da infância: reconstruir uma pedagogia da participação**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/601549580/OLIVEIRA-ForMOSINHO-Julia-Pedagogia-s-Da-Infancia-Reconstruindo-Uma-Praxis-de-Participacao>
Acesso em: 24 ago. 2025.

OSTA, Maria Lúcia da; FERNANDES, Ana Paula. **Infância, cultura e educação infantil: perspectivas contemporâneas**. Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2020/08/LIVRO_Perspecticas_contemporaneas_de_educacao_vol_1.pdf
Acesso em: 5 set. 2025.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/696601172/Livro-Dialogos-Com-Reggio-Emilia-2>
Acesso em: 1 set. 2025.